

Opinião

Mendes Godinho, um incontornável património de Tomar (3)



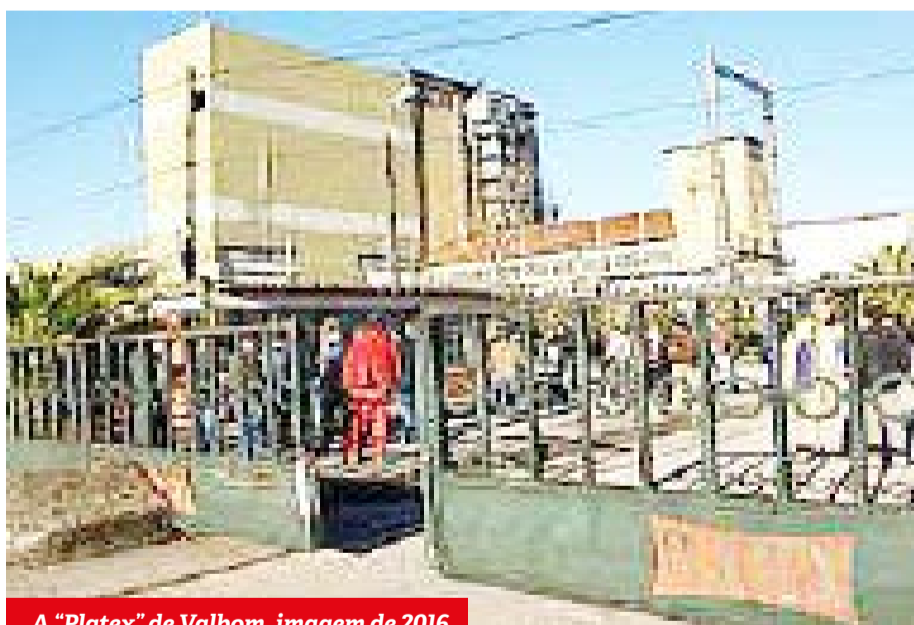
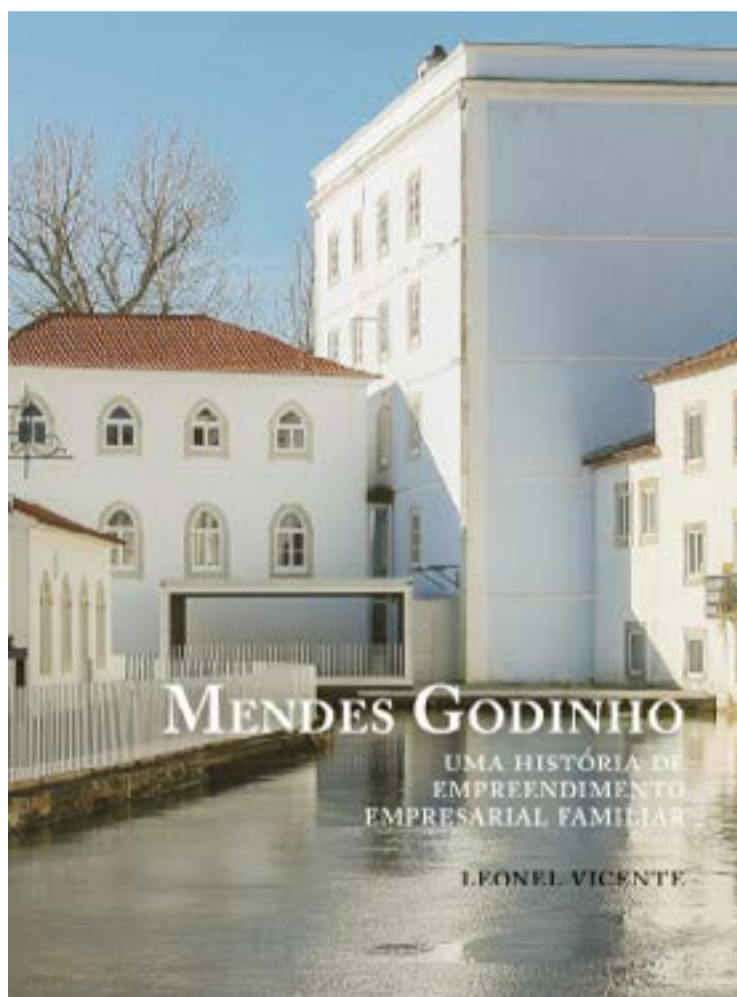
BEJA SANTOS

“Mendes Godinho, Uma história de empreendimento empresarial familiar”, por Leonel Vicente, edição Associação MG – Memorial Mendes Godinho, 2018, é uma investigação muito cuidada e detalhada sobre uma obra que marcou indelevelmente a cidade de Tomar: pela tenacidade e largueza de vistas do fundador de um império agrícola, comercial, industrial e financeiro; pelo património arquitetónico que faz parte, sem discussão, do que o casco histórico tomanense oferece, mostra do seu orgulho cívico e de um passado lustroso que o viajante ou turista contemplarão, impressionados. Sendo um facto que o espírito visionário de Manuel Mendes Godinho marcou um império empresarial envolvendo moagens e a central elétrica, cerâmicas, rações, platex e muito mais, deve-se a Leonel Vicente também o mérito de chamar a atenção do leitor para a personalidade ímpar de quem pôs esse império a funcionar vigorosa e criativamente, João Mendes Godinho Júnior.

A cisão da Casa Bancária obrigou a criar uma nova sociedade em 1960, a “Fábrica Mendes Godinho, S.A.R.L.”: exercício da indústria e comércio de cerâmica, moagens, placas de fibra de madeira, alimentos compostos para animais, extração de óleo de bagaço, destilação de resinas, materiais de construção, representações, seguros, conforme previa o artigo 3.º dos novos estatutos. Observa o autor que esta firma realizava a sua participação de 90% no capital da nova sociedade por via da transferência do saldo do balancete dos valores ativos e passivos. E dá-nos a cronologia dos principais eventos entre 1960 e 1980: primeiro, a escritura da constituição da sociedade, segue-se depois a inauguração da Fábrica “SOL”, em Vale Florido, destinada a alimentos compostos para animais, nesse mesmo ano de 1961 saída da primeira placa de fibras de madeira fabricada em Portugal, na “Platex I”; no ano seguinte houve imensas ações de sensibilização para dar a conhecer o material Platex, o mesmo acontecerá no ano de 1963; em 1964,

aquisição de edifício em Vila Nova de Gaia para adaptação a armazém e escritórios, iniciam-se expropriações para a construção da nova ponte sobre o rio Nabão; em 1965, morre, vítima de acidente, ocorrido na Fábrica Platex, o engenheiro Nuno Godinho Mourão como igualmente morrerá vítima de acidente automóvel, o gerente da Casa Bancária, António de Matos Queiroz e Mello, e ainda nesse ano reinicia-se a produção da Fábrica de Palença; em 1966 é lançada a primeira pedra das edificações da Fábrica Platex da Nazaré; em 1971, abandona o cargo de Presidente do Conselho de Administração, João Mendes Godinho Júnior; no ano seguinte é criada a firma “MEGOREL – Sociedade de Representações Mendes Godinho, Lda.”, com o objetivo de prestar assistência ao Grupo Mendes Godinho; a empresa é considerada pelo Fundo de Fomentos de Produção como uma das cem maiores firmas exportadoras; em 1973, a VORTEX entra no complexo Mendes Godinho e constitui-se a TAGOL – Companhia de Oleaginosas do Tejo; em finais de janeiro de 1974 é celebrado um acordo com a ABITIBI – Paper Company, Ltd., para o fabrico de placas de fibra de madeira de média densidade; em 1975, são dados os primeiros ensaios de placa moldada de fibras de madeira e ocorre a nacionalização da Casa Bancária, a qual detinha 75% do capital de Fábricas Mendes Godinho, a Casa é integrada no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; em 1978 é encerrada a Fábrica de Cerâmica de Tomar e iniciada a fabricação de nova unidade de cerâmica; no ano seguinte dá-se o encerramento da Fábrica de Cerâmica de Palença. Vamos passar em revista algumas das unidades da Mendes Godinho.

Fábrica de Rações “Sol”, inaugurada em maio de 1961, instalada em Vale Florido, tratava-se da primeira fábrica “a sério” de rações em Portugal. Começou inicialmente pelo fabrico de rações diversas



A “Platex” de Valbom, imagem de 2016.

para aves, bovinos e suínos com a marca “Sol” e mais tarde alargou a sua gama de produtos. Foi a última fábrica do grupo a ser desativada, em 2007.

Indústria de Placas de Madeira “Platex” foi o empreendimento de maior vulto nesta nova fase de arranque da atividade industrial da firma Fábricas Mendes Godinho. A “Platex

I” em Valbom, houve uma sólida preparação com formadores capacitados, um cuidado plano no marketing associado ao estudo de mercado. A “Platex II” estava situada em Fimalicão da Nazaré, visava potenciar o sucesso que ocorreria com a “Platex” de Valbom, entrou em regime experimental em 1967, nunca produziria

a um nível da “Platex I”. Um colaborador da empresa comenta o funcionamento da economia portuguesa até ao 25 de abril, o Estado determinara que havia condições para autorizar a instalação de uma nova unidade de produção de placas de fibra de madeira. João Mendes Godinho Júnior não hesitou em aceitar o repto, numa altura em que a banca lhe fechou todos os financiamentos de que precisava. António Lourenço conclui assim: “Foram anos de grande angústia e esforço coletivo, pois só assim foi possível ultrapassar estas contrariedades. Os meios financeiros obtidos circulavam em mão e não pelos CTT, que não ofereciam as garantias de rapidez exigidas. Foi épico!”. Este apontamento de António Lourenço, que o leitor mais interessado encontra entre as páginas 228 e 231 revela um João Mendes Godinho Júnior audacioso, um empreendedor virado para o futuro.

Leonel Vicente descreve ainda a I.F.M. – Indústria de Fibras de Madeira, a Valbopan, apresenta a gestão energética do Grupo, a reestruturação organizacional das Fábricas Mendes Godinho com a criação de três divisões (alimentar, cerâmica e platex), apresenta a Norema Portuguesa, destinada à fabricação de componentes em madeira para construção civil, e assim chegamos a um dos capítulos mais penosos da vida do Grupo, a indefinição sobre a titularidade de 75% do capital social, veremos mais adiante um documento brilhante que saiu do punho de Francisco Salgado Zenha, com data de 1986, uma petição de recurso para o Supremo Tribunal Administrativo

onde todo este itinerário sinuoso e com efeitos destruidores abalou por completo o Grupo Mendes Godinho, uma saga que envolveu nomes sonantes da política, tudo irá desaguar numa falência que desfigurou radicalmente o panorama económico da região de Tomar.

(Continua)